CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES EM IDOSOS HIPERTENSOS ENVOLVIDOS EM PROGRAMAS EDUCACIONAIS

DUARTE,Giuliane Moreira[1]
MEDRADO, Antonio Matheus Santos[2]
BATELLO, Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo[3]
DARONCH, Fabiana[4]
REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan[5]
SILVA NETO, Luiz Sinésio[6]
NUNES, Daniella Pires[7]

RESUMO

Introdução: Com a maiorexpectativa de vida da população observa-se o aumento de doenças e agravos crônicos. Entre a população idosa, as doenças cardiovasculares são as mais prevalentes, destacando-se a hipertensão arterial sistêmica. Essa condição clínica é multifatorialcaracterizada pelo aumento sustentado dos níveis pressóricos, no qual poderá associar-se a alterações funcionais de órgãos-alvo (como como coração, encéfalo,rins e vasos sanguíneos). A associação desta enfermidade com outras doenças crônicas é responsável pelos altos índices de internações e mortalidade. Objetivo: Identificar a prevalência de comorbidades em idosos hipertensos. Método:Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizado na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Consideraram-se elegíveis para o estudo 27 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, matriculados no primeiro semestre de 2018. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2018, nas dependências da universidade. Uma equipe treinada aplicou o questionário que continha perguntas características sociodemográficas e de saúde.Tanto a hipertensão quanto as comorbidades (diabetes, doenças pulmonares crônicas, osteoporose, doenças cardiovasculares, câncer, doenças articulares e acidente vascular encefálico) foram obtidas a partir do relato do idoso. Resultados: Mais de um terço dos idosos era hipertenso (37%), sendo que 80% destes relataram ter comorbidades. As

[1] Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e membra do Grupo de Pesquisa Envelhecimento e Cuidado (GPEC); giuliane@mail.uft.edu.br

[2] Acadêmico de Enfermagem na UFT e membro do GPEC; matheus.medrado@mail.uft.edu.br

[3] Docente do curso de Enfermagem da UFT e membro do GPEC; guivilelatoledo@mail.uft.edu.br

[4] Enfermeira da UFT e membra do GPEC; fabianadaronch@mail.uft.br

[5] Docente do curso de Nutrição da UFT; facrezende@mail.edu.br

[6] Docente do Curso de Medicina da UFT; luizneto@mail.edu.br

[7] Docente do Curso de Enfermagem da UFT e Líder do GPEC/UFT; daniellanunes@uft.edu.br

comorbidades mais prevalentes entre os hipertensos foram: doenças articulares(70%), osteoporose (50%),diabetes(30%) e doenças cardiovasculares(30%). Entre os idosos hipertensos e com comorbidades, 62,5% eram do sexo feminino, 62,5% tinham idade entre 70 a 79 anos, 62,5% com renda igual ou inferior a um salário mínimo, 75% referiram saúde regular, 62,5% consumiam cinco ou mais medicamentos (polifarmácia), 100% realizaram consulta médica no último ano. Uma parcela desses idosos utilizou o serviço de urgência (25%), foi hospitalizada (28,6%) e relatou o consumo de medicamentos inapropriados. Conclusão:A maioria dos idosos hipertensos referiu comorbidades, sendo as mais prevalentes as doenças articulares e osteoporose. Chama-se a atenção para a primeira por ser enfermidade limitante das atividades diária. Dessa forma, é pertinente estabelecer ações em equipe multidisciplinar que evitem as complicações das comorbidades e proporcione uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Hipertensão; Comorbidades.